



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Luana Arruda Soares¹

Vivian Magalhães de Sousa²

Atalia Keren dos Santos Souza³

Alexia Barbosa Lira⁴

Fernanda Maria Carvalho Fontenele⁵

Ana Patrícia Pereira Morais⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.4: Enfermagem em Saúde da Mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

Introdução: A amamentação exclusiva refere-se à prática em que o bebê recebe apenas leite humano até atingir os seis meses de idade. Além de ser uma fonte de nutrição, o leite materno oferece uma série de benefícios, contribuindo para o fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento saudável do bebê. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde dediquem esforços à promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Os artigos foram selecionados a partir do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) durante o mês de Março de 2024. **Resultados e discussão:** A análise dos artigos revelou que muitas gestantes e puérperas apresentam lacunas de conhecimento em relação ao aleitamento materno, não reconhecendo seus benefícios e demonstrando preocupação quanto à produção suficiente de leite e desconforto ao amamentar. Diante disso, torna-se essencial que os enfermeiros implementem estratégias de educação em saúde voltadas para mulheres em fase de Aleitamento Materno Exclusivo. **Considerações finais:** O enfermeiro desempenha um papel crucial na atenção básica à saúde, fornecendo orientação educativa sobre o aleitamento materno, e esse suporte visa promover a prática da amamentação exclusiva, além de estabelecer uma rede de apoio para as mulheres nesse contexto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo; Educação em Saúde; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 5. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 6. Pós-doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
- E-mail do autor: luana.arruda@aluno.uece.br

O Aleitamento Materno (AM) é um ato que beneficia de forma mútua o binômio mãe e filho: para a puérpera, a amamentação pode reduzir o risco de desenvolvimento da depressão pós-parto e de patologias metabólicas e cardiovasculares, que podem ocorrer com o avançar da idade (Takemoto *et al.*, 2023). Segundo Montenegro e Rezende (2014), o leite materno é altamente nutritivo para o bebê e o protege contra infecções bacterianas, poliomielite, alergias, entre outros distúrbios. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é definido quando o bebê recebe apenas leite humano, qualquer que seja a fonte, sem oferta de água ou qualquer outro líquido, fora medicamentos e vitaminas até os 6 meses de vida (Brasil, 2019).

Tendo em vista os diversos benefícios trazidos pelo AME, é essencial que haja um direcionamento adequado às gestantes acerca da amamentação. Esse direcionamento deve começar desde o pré-natal, passando pelo momento do parto e continuado durante o puerpério até o início da introdução alimentar (Takemoto *et al.*, 2023). Dessa forma, pode-se observar a importância da educação em saúde a gestantes e puérperas, realizada por diversos profissionais da saúde, e principalmente pela equipe de Enfermagem, proporcionando a participação em grupo dessas mulheres e empoderando-as sobre sua própria saúde e a saúde de seu bebê.

Portanto, o objetivo da presente revisão é discutir a importância da educação em saúde para a promoção do Aleitamento Materno Exclusivo a gestantes e puérperas.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, baseada no estudo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2019), que, de acordo com os autores uma revisão integrativa deve conter os seguintes passos: 1º Estabelecer a pergunta de pesquisa; 2º Determinar os critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3º Categorização dos estudos selecionados, considerando e analisando os estudos incluídos na revisão; 5º Interpretação dos resultados; e 6º Apresentar a revisão e expor as evidências encontradas.

A pergunta de pesquisa foi desenvolvida utilizando o acrônimo PICO, que se refere a: P - para população ou problema de pesquisa, I - para Fenômeno de Interesse e Co - para Contexto (detalhes específicos relacionados ao fenômeno de interesse) (Araújo, 2020). Nesse contexto, o "P" representa mulheres que estão em fase de amamentação, o "I" denota a educação em saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo, enquanto o "Co" não

é aplicável ao presente estudo. A questão de pesquisa formulada foi a seguinte: "Quais são as evidências científicas que abordam a importância da educação em saúde para a promoção do aleitamento materno exclusivo?"

Os artigos foram coletados do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de Março de 2024, na qual as seguintes bases de dados foram escolhidas: Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados três descritores controlados, indexados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), nomeadamente: Aleitamento Materno Exclusivo, Educação em Saúde e Enfermagem. Para o cruzamento dos descritores utilizou o operador booleano "AND". Como critérios de inclusão entraram artigos originais e de língua portuguesa. Foram excluídos artigos duplicados, que não respondem a pergunta problema, além de teses de monografias e dissertações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca realizada, foram identificados 147 artigos potencialmente relevantes para o estudo, suas avaliações foram realizadas conforme a análise do título, o resumo, e se o estudo está de acordo com o objetivo proposto na introdução deste trabalho. No quadro abaixo, estão expostos os oito estudos científicos selecionados, pois versavam com a temática, nas bases de dados BDENF e LILACS utilizados para a construção desse presente estudo.

Quadro 1: Quadro-resumo sobre os principais achados nos estudos para a construção da revisão integrativa de literatura.

Cód.	Título	Objetivos	Autores e ano	Método	Principais resultados
A1	Prática do Aleitamento Materno Exclusivo: Conhecimento de gestantes.	Identificar o conhecimento das gestantes referente à prática de aleitamento materno exclusivo.	Takemoto <i>et al.</i> , (2023)	Pesquisa qualitativa	Observou-se que as gestantes entendem sobre os benefícios do leite materno para a saúde materno-infantil, porém, desconhecem o real conceito da prática de aleitamento materno exclusivo. Evidenciando a importância das orientações dos profissionais acerca da prática de amamentação exclusiva, reforçando sua desmistificação
A2	Conhecimento das mulheres que participam dos grupos virtuais hospedados	Identificar o conhecimento das mulheres que participam de grupos virtuais hospedados no Facebook sobre o	Hartmann, Melissa e Ribeiro, Juliane	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo	Evidenciou-se que as participantes demonstraram conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, a pega e o posicionamento correto ao seio. Elas compreendem o conceito de AME e livre demanda, juntamente com um acompanhamento e orientação de

	no Facebook sobre o aleitamento materno*	aleitamento materno.			profissionais da saúde que colaboram para o conhecimento dessas, e suas propagação.
A3	Orientações sobre amamentação para gestantes do pré natal na Atenção Primária.	Analisar as orientações sobre amamentação para a promoção do aleitamento materno exclusivo e identificar sua prática na visão da usuária do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Machado, Priscila <i>et al.</i> , (2023)	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Observou-se que ações educativas voltadas para gestantes, sobre amamentação, influenciam diretamente em problemáticas que podem prejudicar a mesma. Ressaltando assim a importância da implementação de ações educativas promotoras da amamentação no pré natal na atenção primária à saúde.
A4	Apoio social e estratégias para a promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde.	Tem por objetivo analisar o grau de comprometimento dos profissionais da saúde em relação à promoção do aleitamento materno.	Peres, Janaina <i>et al.</i> , (2023)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Os profissionais percebem-se como o principal suporte das mulheres para a amamentação. Citam como estratégias utilizadas a educação em saúde e as orientações durante os atendimentos.
A5	Percepção das Enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato.	Analisar a percepção das enfermeiras sobre a orientação do aleitamento materno no puerpério imediato.	Anjos CR, Almeida CS, Picanço CM (2022)	Pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa	Evidenciou-se que o suporte e auxílio promovidos às gestantes sobre AME, é de suma importância, mas existem falhas a respeito dessa orientação. Com isso ressaltaram a importância dessa, desde o pré-natal até o puerpério e afirmaram que os benefícios da amamentação superam as dificuldades vivenciadas.
A6	Ações educativas como estratégia de intervenções nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno	Compreender como propostas de educação em saúde podem contribuir para a agregação de novos conhecimentos e atitudes positivas das gestantes frente ao aleitamento materno	Silva, Ana <i>et al.</i> , (2021)	Recorte de um trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem da Universidad e Federal de Campina Grande	Pode-se notar que as ações educativas possibilitaram a construção de conhecimentos acerca da amamentação por meio do compartilhamento de saberes e troca de experiências entre as gestantes, tornando-as detentoras e multiplicadoras de conhecimentos no seu coletivo
A7	Experiência e atitudes de gestantes a cerca do aleitamento materno.	Identificar experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno.	Silva, Anna Beatryz <i>et al.</i> , (2021)	Estudo qualitativo mediatizado por uma pesquisa-ação	Observou-se que as participantes possuem conhecimento acerca dos benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-filho e das complicações que podem ser desencadeadas quando não se dá de forma correta, devido às orientações que receberam na atenção primária. Entretanto, houve déficit de conhecimento no que se

					refere aos benefícios da amamentação para a mãe.
A8	Intervenção telefônica para a promoção da autoeficácia materna ao amamentar: ensaio clínico randomizado	Analisar os efeitos de uma intervenção via telefone sobre autoeficácia do aleitamento materno	Dodou, Hilana <i>et al.</i> , (2020)	Ensaio Clínico Randomizado (ECR)	O uso de uma intervenção educativa por telefone de longa duração, com base nos princípios da autoeficácia e entrevista motivacional, evidenciou-se como uma prática educativa possibilitadora de maior autoeficácia em amamentar entre as puérperas, pois oportunizou o reforço da confiança para amamentar com sucesso.

Fonte: Autoria própria.

No que diz respeito ao ano de publicação dos artigos, observou-se uma distribuição ao longo do período entre 2020 e 2023. Quanto à origem geográfica, todas as pesquisas foram conduzidas no Brasil e estão disponíveis em língua portuguesa.

Segundo Takemoto *et al.*, (2023), é possível observar que muitas gestantes possuem conhecimentos básicos acerca das vantagens do Aleitamento Materno, como a imunidade e prevenção de doenças, e a importância deste no desenvolvimento do bebê. Os benefícios do AME não se restringem apenas a questões fisiológicas, mas também abordam questões econômicas, pois essa opção nutricional é gratuita e depende apenas da produção de leite materno.

Entretanto, mesmo que as mães possam conhecer sobre a prática do Aleitamento Materno Exclusivo, ainda surgem dúvidas quanto à terminologia, tendo em vista que muitas mulheres, durante esse período, ainda oferecem chás e água aos seus bebês. Assim, de acordo com os autores, é necessário que o suporte do Enfermeiro, em especial, explore o esclarecimento dessas dúvidas e desenvolva ações e estratégias que ampliem o protagonismo da mulher no contexto da amamentação (Takemoto *et al.*, 2023)

De acordo com Da Silva *et al.*, (2021), outra problemática que surge no contexto do AME, é a preocupação das gestantes e puérperas sobre a produção suficiente de leite, e se estas conseguirão saciar seus bebês durante todo o aleitamento. O desmame precoce pode ser afetado diretamente por fatores fisiológicos, mas também por fatores externos, como o retorno ao emprego.

Dessa forma, é perceptível que essas mães normalmente não possuem consciência de seus direitos de amamentação, como a ampliação da licença maternidade e as salas de apoio às lactantes. Portanto, é nesse momento que surge a necessidade de ações e estratégias que

auxiliem na construção de saberes sobre o AM e a legislação, favorecendo o fortalecimento dessas mulheres como cidadãs (Da Silva *et al.*, 2021).

Para Peres *et al.*, (2023), é importante que existam profissionais da atenção primária que sejam qualificados para apoiar a mulher e sua rede de apoio no processo da amamentação, seja durante o pré-natal ou no pós-parto. Algumas medidas, como a atuação do Banco de Leite Humano (BLH) e a formação de grupos de apoio podem ser diferenciais no incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo. Assim, a presença da Enfermagem deve ser contínua, promovendo uma escuta qualificada e permitindo suporte e auxiliando sobre o aleitamento, afinal, ainda existem muitas falhas nessa orientação, fazendo com que muitas gestantes e puérperas recorram a informações de mídias digitais e redes de apoio (Anjos, Almeida e Picanço, 2022).

Dessa forma, orientações sobre posicionamento do bebê, pega e posição, além do não uso de mamadeira, causam uma elevação significativa na prevalência do AME. Tais orientações profissionais auxiliam na superação de problemáticas que podem prejudicar ou interromper a amamentação, além de melhorar aspectos na saúde materno-infantil (Machado *et al.*, 2023). Assim, Silva *et al.*, (2021) ressalta que, além disso, atividades como essa devem valorizar o conhecimento prévio dessas gestantes, auxiliando no mapeamento e estabelecimento de novas estratégias e acréscimo de novos conhecimentos.

Diante desses aspectos, dois estudos encontrados revelam alternativas tecnológicas que aproximam as gestantes e puérperas do conhecimento sobre o Aleitamento Materno por meios digitais. Em um deles são feitas intervenções educativas para puérperas por meio de telefonemas por profissionais de saúde (Dodou *et al.*, 2021) e em outro é feito um grupo virtual de mulheres na rede social Facebook, no qual elas podem trocar experiências e discutirem sobre AME com o apoio de um profissional de saúde (Hartmann e Ribeiro, 2022). Nesses estudos é possível perceber que há diversos caminhos que auxiliam a manutenção do Aleitamento Materno Exclusivo através de estratégias educativas que promovam o conhecimento e o empoderamento das mulheres sobre a temática.

Portanto, é de suma importância que o profissional de saúde, em especial, o enfermeiro, implemente práticas de educação em saúde para mulheres que estão na fase do Aleitamento Materno Exclusivo com o objetivo de proporcionar uma boa assistência à saúde materno infantil, além da prevenção de doenças e agravos a curto e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos artigos selecionados, é de suma importância o papel dos profissionais de saúde, principalmente, na atenção básica, na promoção ao Aleitamento Materno Exclusivo, desde do começo da gestação ao puerpério. Diante disso, é necessário a realização de capacitação dos profissionais de saúde no manejo da amamentação, para que, assim, possa ser realizada a educação em saúde, com uso de tecnologias como folders e cartilhas para promoção à saúde, preparando a mãe para superar as dificuldades que possam surgir, minimizar as preocupações e fortalecer sua autoconfiança.

Dessa forma, os profissionais têm que usar o conhecimento técnico e científico sobre as orientações sobre o manejo correto, esclarecer os benefícios que a amamentação exclusiva possui, tanto para mãe quanto para bebê, aconselhar sobre a relevância da doação de leite e sobre os direitos trabalhistas da mulher que amamenta, além disso, devem oferecer o suporte emocional para que essas mulheres consiga realizar o aleitamento, sem que haja o desmame precoce.

O estudo destacou diversas lacunas que merecem atenção para o aprimoramento das práticas de educação em saúde voltadas à promoção do aleitamento materno exclusivo. Entre essas lacunas, destacam-se a falta de abordagem sobre estratégias específicas para enfrentar os desafios comuns encontrados durante o período de amamentação, bem como a escassez de estudos que avaliem a eficácia das intervenções educacionais nesse contexto.

Além disso, observou-se uma carência de ênfase na importância da rede de apoio familiar e comunitária para o sucesso da amamentação exclusiva, assim como limitações na disponibilidade de recursos educacionais culturalmente sensíveis e adaptados às necessidades das diferentes populações. Essas lacunas apontam para a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de estratégias mais abrangentes e eficazes para promover o aleitamento materno exclusivo e apoiar as mães nesse importante aspecto da saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. R. dos; ALMEIDA, C. S. de; PICANÇO, C. M. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 36, 2022. DOI: 10.18471/rbe.v36.43626. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43626>. Acesso em: 6 abr. 2024.

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCl: Conv. Ciên. Inform**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020 Acesso em: 13 de abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília, 2019.

DA SILVA, A. B. L.; ALVES, B. P.; DE SÁ, B. A.; DE SOUZA, J. W. R.; DE ANDRADE, M. E.; FERNANDES, M. C. Experiência e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 34, 2021. DOI: 10.5020/18061230.2021.11903. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/11903>. Acesso em: 6 abr. 2024.

DODOU, H. D. et al. Intervenção telefônica para promoção da autoeficácia materna ao amamentar: ensaio clínico randomizado. **Rev Esc Enfem USP**, 2020, DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0520>. Acesso em: 6 abr. 2024.

HARTMANN, M.; RIBEIRO, J. P. Conhecimento das mulheres que participam dos grupos virtuais hospedados no Facebook sobre o aleitamento materno. **Rev. Enferm**, UFSM, v.12, e20, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769267786>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MACHADO, P. Y. et al. Orientação sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 7, p. 3862–3879, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-040. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10078>. Acesso em: 6 abr. 2024.

MENDES, K.D.S ; SILVEIRA, R.C.C.P. ; GALVÃO, C.M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**. p. 28:e20170204, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. *Obstetrícia Fundamental*, 13 ed., Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2014.

PERES, J. F. et al. Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 22, 28 fev. 2023. DOI: 10.4025/ciencuidsaude.v22i0.62149. Acesso em: 6 abr. 2024

SILVA A.B. et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. **Enferm Foco**. 2021;12(5):880-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.4225>

TAKEMOTO, A. Y. et al. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4170–4182, 1 ago. 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i8.2023-003. Acesso em: 6 abr. 2024